

FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM SAÚDE: CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Edileide da Anunciação Santos

RESUMO

Introdução: No final do século XX, o ensino no campo da saúde no Brasil esteve marcado por uma visão transformadora, que se moderou em hipóteses críticas, como a percepção construtivista, e na problematização das técnicas e dos conhecimentos. **Objetivo Geral:** Entender como acontece a formação e o treinamento em saúde, no contexto da Enfermagem.. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão adotados para a busca foram os resultados que abordassem a temática Formação, Treinamento e Enfermagem, estudos publicados entre os anos de 2009 a 2019, disponíveis com versão online gratuita, produções nacionais, que estivessem publicados no idioma português. Como critérios de exclusão: artigos que divergiam com a temática, em outros idiomas, que ultrapassassem os últimos 10 anos, artigos que não tivessem seu resumo disponível e publicações que se repetiram nas bases de dados. Os dados foram obtidos a partir de artigos publicados na base de dados do *Scielo*. **Resultados:** Para análise e discussão dos resultados foram estabelecidas duas categorias com trabalhos que abordaram a mesma temática: Considerações sobre a formação em Saúde na área da Enfermagem e Treinamento do Profissional de Enfermagem. **Conclusão:** Verificou-se que ao explorar uma temática como esta, a formação e o treinamento em saúde, no contexto da Enfermagem, evidenciou a necessidade de um aprofundamento qualitativo dessa pesquisa, bem como do desenvolvimento de outras pesquisas com temas relacionados, que venha a conduzir pesquisadores e profissionais a se capacitarem.

Descritores: Educação, Capacitação em serviço e Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação é o método de humanização que junta diversos aspectos na existência das pessoas e está profundamente vinculada aquela coisa que elas aprendem e acrescentam as suas informações (SILVA, 2013).

No final do século XX, o ensino no campo da saúde no Brasil esteve marcado por uma visão transformadora, que se moderou em hipóteses críticas, como a percepção construtivista, e na problematização das técnicas e dos conhecimentos, esse episódio se afrontou com maneiras conservadoras, centralizadas exclusivamente no conhecimento técnico e biomédico (TREVISAN, 2014).

Segundo Amestoy (2010), o procedimento de instauração de Enfermagem suportou múltiplas transformações ao decorrer dos anos, resultados de modificações ocorridas nos distintos argumentos históricos. Como consequência desse fato, a representação dos Profissionais Enfermeiros também expôs significativas mudanças.

O ensino superior admite ao sujeito exercer qualquer carreira na qual ele se fez especialista, entretanto não essencialmente o habilita para lecionar essa profissão. Ainda que haja em determinados cursos e estabelecimentos de ensino superior à inquietação para que o aluno compreenda os ramos da educação, o nível superior não apresenta como finalidade a capacitação do sujeito para agir como docente, e sim o capacita para atuar na área exclusiva em que este se forma (TREVISO, 2017).

Sendo assim, Bucchi (2010), traz que a adaptação do regulamento do treinamento primitivo do grupo de Enfermagem precisa ser elemento de apreciação e ajustamento das suas necessidades, ponderando a definição e as finalidades do treinamento, sua durabilidade, seus instrutores e os métodos de avaliação, entre outros, para agregar, definitivamente, teoria e prática.

A relevância do tema se mostra por diminuir a lacuna existente na literatura e no sentido de conduzir os profissionais de Enfermagem, a refletir sobre a questão da formação e treinamento em saúde, principalmente no contexto da Enfermagem, contribuindo para que estes profissionais e pesquisadores repensem seus valores, suas atitudes e suas habilidades, e quando identificar esses princípios, desenvolvam nas instituições de saúde, possíveis ações direcionadas para melhoria da assistência prestadas á sociedade em geral. Este presente estudo

tem como objetivo geral, entender como acontece a formação e o treinamento em saúde, no contexto da Enfermagem.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos como estratégia de pesquisa, utilizou-se a revisão de literatura. Nesse sentido, há relatos que na revisão de literatura / pesquisa bibliográfica, visa a demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto, proporcionando uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores, e por fim, a revisão de literatura, comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador (SANTOS, 2012).

Diante disso, os critérios de inclusão adotados para a busca foram os resultados que abordassem a temática Formação, Treinamento e Enfermagem, estudos publicados entre os anos de 2009 a 2019, disponíveis com versão online gratuita, produções nacionais, que estivessem publicados no idioma português. Como critérios de exclusão: artigos que divergiam com a temática, em outros idiomas, que ultrapassassem os últimos 10 anos, artigos que não tivesse seu resumo disponível e publicações que se repetiram nas bases de dados. Em uma busca inicial foram encontrados mais de 90 artigos, após uma leitura dos títulos e resumos, desses foram selecionados 30 artigos, para uma segunda análise e por fim, restaram apenas 5 artigos que mais se aproximaram do tema, tendo como tempo de estudo, Junho de 2019. Os dados foram obtidos a partir de artigos publicados na base de dados do *Scielo*. A partir da pergunta de investigação “Como acontece a formação e o treinamento em saúde, no contexto da Enfermagem? ”, em primeiro momento, foi feito um levantamento de artigos através do site *Bireme* usando os descritores: Educação, Capacitação em serviço e Enfermagem.

Portanto, após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar as informações e conceitos pertinentes para a descrição do trabalho proposto, com intuito de subsidiar o embasamento teórico e levantar uma discussão produtiva e comparativa a partir das literaturas existentes. Assim, foi feito um resumo de cada artigo pra que subsidiasse a coleta de dados e construção do quadro de referências (Quadro 1), para análise dos artigos utilizados na pesquisa.

Após fichamento, para análise e discussão dos resultados, foram estabelecidas duas categorias com trabalhos que abordaram a mesma temática:

- Categoria 1- Considerações sobre a formação em Saúde na área da Enfermagem
- Categoria 2 – Treinamento do Profissional de Enfermagem

Quadro 1- Descrição dos estudos segundo autores, título, ano, revista, resultados.

| AUTORES | TITULO | ANO | REVISTA | RESULTADOS |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AMESTOY, S.C., <i>et al.</i> | Processo de formação de enfermeiros líderes | 2010 | Revista Brasileira de Enfermagem | Verifica-se a existência de lacunas relacionadas ao ensino da liderança e ao desenvolvimento dessa competência no âmbito hospitalar |
| BATISTA, S.H.S.S., <i>et al.</i> | Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde | 2015 | Interface Comunicação saúde educação | Conclui-se que os Programas Pró-Saúde e Pet-Saúde têm potência significativa para atuarem como políticas indutoras da reorientação em saúde que sinalizam avanços no tocante à integração ensino-serviço e à formação inter profissional. |
| BUCCHI, S.M.; MIRA, V.L. | Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva | 2010 | Revista da Escola de Enfermagem da USP | O estudo possibilitou, ainda, a discussão dos fatores intervenientes ao TA, como a política de recursos humanos. |
| HADDAD, A.E., <i>et al.</i> | Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008 | 2009 | Revista de Saúde Pública | A região Sudeste concentrou 57% dos concluintes, corroborando o desequilíbrio de distribuição regional das oportunidades de formação de profissionais de saúde e indicando a necessidade de políticas de incentivo à redução dessas desigualdades. |
| REIS, E.F | Treinamento e desenvolvimento: Elementos constituintes e aplicabilidade no Hospital Santa Isabel | 2009 | Revista da Faculdade São Luís de França | A prática de treinamento feita no Hospital Santa Isabel vem se aprimorando a cada passo, partindo das necessidades que se tem de melhorar as habilidades dos profissionais em seus setores de trabalho. |
| SILVA, H.T.F., <i>et al.</i> | A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações | 2013 | Revista Científica do ITPAC Araguaína | Os resultados obtidos apontaram que grande parte dos professores já presenciou alguma situação de urgência ou emergência de 01 a 05 vezes; outro importante resultado foi que a grande maioria dos professores preferiu em prol da necessidade de um profissional de enfermagem na escola. A falta de materiais de primeiros socorros e o déficit na busca de conhecimento sobre o assunto, também foram fatores agravantes. |
| TREVISAN, D.D., <i>et al.</i> | Formação acadêmica e a prática profissional de enfermagem: Interfaces para reflexão | 2014 | Revista Baiana de Saúde Pública | Para enfrentar o hiato existente entre ensino e realidade profissional, é necessário o envolvimento de financiadores públicos e privados, empregadores, docentes, estudantes e pacientes. |
| TREVISAN, P.; COSTA, B.E.P. | Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente | 2017 | Texto Contexto Enfermagem | O estudo permitiu identificar como os participantes percebem o profissional da saúde: de modo geral, especialista em saúde, estando apto para atuar em suas diferentes áreas, porém carecendo de formação pedagógica para exercer a docência. |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados bibliográficos. Santo Antônio de Jesus - Bahia, Junho de 2019.

Considerações sobre a Formação em Saúde na área da Enfermagem

A educação é o método de humanização que junta diversos aspectos na existência das pessoas e está profundamente vinculada aquela coisa que elas aprendem e acrescentam as suas informações (SILVA, 2013).

Entre os anos de 1960 e 1970, o campo de formação profissional passa por uma importante inflexão: a expansão da educação superior testada entre os anos de 1965 e 1975. No Brasil, igualmente como em outras nações da América Latina, essa ocasião é marcada por uma formidável ampliação da educação superior em todas as carreiras, com a multiplicação de escolas e do quantitativo de vagas (HADDAD,2009).

Seguindo esse raciocínio, Trevisan (2014), traz a confirmação de que no final do século XX, o ensino no campo da saúde no Brasil esteve marcado por uma visão transformadora, que se moderou em hipóteses críticas, como a percepção construtivista, e na problematização das técnicas e dos conhecimentos, esse episódio se afrontou com maneiras conservadoras, centralizadas exclusivamente no conhecimento técnico e biomédico.

Para Haddad (2009), os assuntos que hoje em dia são elementos de debates e de interferências governamentais, referentes à formação e capacitação profissional, representam a desarticulação empilhada na implementação de políticas sociais abrangendo o departamento educacional e o departamento de prestação de serviços na área da saúde.

As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) têm apontado à necessidade de formar profissionais da área da saúde humanistas, generalistas, decisivos e reflexivos. Seguindo essa linha como norte, o desafio é quebrar com o exemplo de formação fragmentado e tecnicista procurando desenvolver profissionais de saúde mais humanistas, com plenas condições para trabalhar em conjunto, de forma unificada e com objetivo na integralidade da atenção à saúde (TREVISO, 2017).

No entanto Trevisan (2014) nos diz que embora haja esse novo panorama, ainda se verifica o distanciamento entre a formação na universidade por parte do Enfermeiro e a real situação de trabalho que o aguarda, sendo assim, em outras palavras, a falta de preparo para o exercício profissional ainda se cultiva.

É importante ressaltar que segundo Batista (2015), o método de ensino/aprendizagem guarda uma modificação que ajusta perfeitamente profundidade e agilidade.

Trevisan (2014) traz a ideia de que a Enfermagem tem permanecido provocada por vários assuntos que refletem na saúde, o que abrange desde o avanço da longitude da vida e, conseqüentemente, o aumento da população senil, até o aparecimento de novos e distintos espaços de trabalho. Nesse sentido, essas alterações geraram funções substancialmente diversas e novas responsabilidades para a carreira.

O procedimento de instauração de Enfermagem suportou múltiplas transformações ao decorrer dos anos, resultados de modificações ocorridas nos distintos argumentos históricos. Como consequência desse fato, a representação dos Profissionais Enfermeiros também expôs significativas mudanças (AMESTOY, 2010).

Perante tais agitações, faz-se imprescindível problematizar a formação na área da Enfermagem, com a finalidade de estabelecer uma força de trabalho adequada para acolher às precisões atuais e com conhecimento quanto às tendências prometidas (TREVISAN, 2014).

Treinamento do Profissional de Enfermagem

O procedimento de treinamento é percebido como um método pelo qual o empregado é preparado para exercer de modo fantástico, os afazeres exclusivos da função que precisa ocupar. Portanto, o treinamento é aceito como um elemento para desempenhar capacidades e acrescentar valores aos indivíduos para que se tornem mais bem-sucedidos tenham criatividade e sejam inovadores (REIS, 2009).

Nessa perspectiva, Bucchi (2010), garante que ao considerar as diretrizes da assistência e gerencia imprescindíveis à oferta do cuidado, tendo como norte programas de treino e desenvolvimento objetiva oferecer melhor desempenho funcional e conservar a concorrência e a sustentabilidade das coordenações no mercado.

O ensino superior admite ao sujeito exercer qualquer carreira na qual ele se fez especialista, entretanto não essencialmente o habilita para lecionar essa profissão. Ainda que haja em determinados cursos e estabelecimentos de ensino superior à inquietação para que o aluno compreenda os ramos da educação, o nível superior não apresenta como finalidade a capacitação do sujeito para agir como docente, e sim o capacita para atuar na área exclusiva em que este se forma (TREVISAN, 2017).

Para Reis (2009), a precisão de capacitar o profissional permanece sendo um enigma crucial para a tomada de decisão da gestão de corporações e um assunto bastante debatido no campo das ciências comportamentais.

A adaptação do regulamento do treinamento primitivo do grupo de Enfermagem precisa ser elemento de apreciação e ajustamento das suas necessidades, ponderando a definição e as finalidades do treinamento, sua durabilidade, seus instrutores e os métodos de avaliação, entre outros, para agregar, definitivamente, teoria e prática. (BUCCHI, 2010).

Nesse sentido, definitivamente, a obrigação do processo de treinamento pode ser exibida como uma tarefa que dirige para ambientar os empregados novatos, oferecer a eles mais e novos conhecimentos, desempenhar condutas indispensáveis para a adequada direção do trabalho, e, principalmente, tem a obrigação de conscientizar os empregados do valor de auto desenvolver-se e de procurar o aprimoramento ininterrupto. (REIS, 2009)

Ainda de acordo com o raciocínio de Reis (2009), para acolher a essa nova questão, o treinamento passou a ser sistematizado. Sua forma de articulação como algo coerente foi o modo de garantir a atualização das capacidades dos operários e a redução das falhas com o aumento de suas competências para efetivar distintos afazeres, condição indispensável numa empresa que em passo acelerado distinguia seu perfil.

Por outro lado, um argumento indiscutível, é o tema sobre a importância dos procedimentos de treinamento e desenvolvimento dos recursos humanos nos estabelecimentos de saúde, uma vez que a ação de operários sem nenhum tipo de treinamento intervém, inteiramente, no efeito aguardado na produção. (BUCCHI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da elaboração desse estudo, foi possível entender, como acontece de forma lenta e continua a formação e o treinamento em saúde, no contexto da Enfermagem.

Ficou evidente que esses indivíduos, não estão preparados adequadamente, para oferecer uma assistência de qualidade á sociedade, pois a graduação não forma profissionais completamente qualificados para atuar em diversos setores da saúde.

Foi identificado, que embora existam algumas instituições de ensino, presenciais e á distância, ambos direcionados para atender esses profissionais com intuito de formação e

capacitação profissional, estes ainda são considerados escassos, vistos os elevados números de profissionais dentro e fora do mercado de trabalho.

Diante do exposto, é importante ressaltar que explorar uma temática como esta, a formação e o treinamento em saúde, no contexto da Enfermagem, evidenciou a necessidade de um aprofundamento qualitativo dessa pesquisa, bem como do desenvolvimento de outras pesquisas com temas relacionados, que venha a conduzir pesquisadores e profissionais á se capacitarem.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S.C., et al. **Processo de formação de enfermeiros líderes**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília - DF. Nov-Dez; 63(6): 940-5. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600011.

BATISTA, S.H.S.S., et al. **Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde**. Revista Interface Comunicação, saúde e educação. São Paulo - SP. 19 Supl:743-52. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500743&script=sci_abstract&tlng=pt.

BUCCHI, S.M.; MIRA, V.L. **Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo – SP. 44(4):1003-10. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000400021&script=sci_abstract&tlng=pt.

HADDAD, A.E., et al. **Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008**. Revista de Saúde Pública. Brasília - DF. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000300001.

REIS, E.F. **Treinamento e desenvolvimento: Elementos constituintes e aplicabilidade no Hospital Santa Isabel**. Revista da Faculdade São Luís de França. Aracaju - SE. 2009. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/TREINAMENTO-E-DESENVOLVIMENTO.pdf>.

SANTOS V. **O que é e como fazer “Revisão da Literatura” na Pesquisa Teológica.** Fides Reformata XVII, N° 1. 89 -104. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/7522446/O_QUE_%C3%89_E_COMO_FAZER_REVIS%C3%83O_DA_LITERATURA_NA_PESQUISA_TEOL%C3%93GICA.

SILVA, H.T.F., et al. **A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações.** Revista Científica do ITPAC. Araguaína - TO. v.6, n.3, Pub.2. 2013. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-importancia-do-treinamento-e-desenvolvimento-de-pessoas-nas-organizaes>.

TREVISAN, D.D., et al. **Formação acadêmica e a prática profissional de enfermagem: Interfaces para reflexão.** Revista Baiana de Saúde Pública. Campinas - SP. v.38, n.1, p.155-162 Jan./Mar. 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n1/a4437.pdf>.

TREVISO, P.; COSTA, B.E.P. **Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente.** Revista Texto Contexto Enfermagem. Porto Alegre - RS. 26(1):e5020015. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf.